

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

João Mateus Silva Martins

A integração das metodologias ativas no currículo de medicina: experiências e  
desafios

São Carlos  
2023

João Mateus Silva Martins

A integração das metodologias ativas no currículo de medicina: experiências e desafios

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como parte das exigências para obtenção do título de Médico (Lei 1.3270/16).

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Cristina Ortiz Sobrinho Valete

São Carlos  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Silva Martins, João Mateus

A integração das metodologias ativas no currículo de medicina: experiências e desafios / João Mateus Silva Martins -- 2024.

27f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Cristina Ortiz Sobrinho Valete

Banca Examinadora: Cristina Ortiz Sobrinho Valete

Bibliografia

1. Educação médica durante a pandemia; . 2. Curso de medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); . 3. Metodologias ativas no ensino de medicina. I. Silva Martins, João Mateus. II. Título.

## Folha de aprovação

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo discente João Mateus Silva Martins, pertencente ao programa de graduação em Medicina, sob o título "A Integração das Metodologias Ativas no Currículo de Medicina: Experiências e Desafios", foi submetido à comissão examinadora e aprovado em sua totalidade no dia: 12/01/2024.

---

Profª Drª Cristina Ortiz Sobrinho Valete

### **X - Mar Portuguez**

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor  
Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,  
mas nelle é que espelhou o céu.

(Trecho do Poema “Mar Portuguez” de  
Fernando Pessoa em sua grafia original.  
Extraído do livro de poemas “Mensagem” de  
1904)

## **Agradecimentos**

Com gratidão no coração, expresso meus agradecimentos a Deus, fonte inesgotável de luz e sabedoria, por guiar meus passos ao longo desta jornada. À minha noiva, que é a inspiração e o alicerce dos meus dias, agradeço por seu apoio incondicional e pelo amor que nos fortalece a cada passo.

À querida noiva Gabriela Migotto Goering, cujo apoio foi um farol em meio às tempestades, minha profunda gratidão.

A minha mãe, minha base sólida, agradeço por seu amor inabalável, por ser meu porto seguro em todos os momentos.

Ao meu pai, guerreiro incansável, agradeço por sua luta árdua, por abrir caminhos e garantir minha permanência na universidade, um legado que levo com orgulho. Aos meus irmãos, Éverson e Renato, parceiros de vida, agradeço pela cumplicidade e pelo apoio constante.

Estimadas professoras Débora Gusmão Melo e Cristina Ortiz Sobrinho Valete, sob vossa orientação, fui enriquecido com perspectivas intelectuais e habilidades críticas que moldaram meu percurso acadêmico de maneira fundamental.

Distinto Professor Dr Tadeu Tamanini, é com um sentimento de profunda gratidão que dirijo estas palavras em reconhecimento aos inestimáveis ensinamentos conferidos no curso de exames de imagem. Sua expertise, generosamente compartilhada, explorou as complexidades do diagnóstico por imagem com clareza e profundidade notáveis.

Querido grupo de internato - Eduardo, Giovanna, Thalia, Roseane, Letícia, Valeska e José, gostaria de expressar minha sincera gratidão por serem companheiros excepcionais. Em um momento tão desafiador da graduação, encontrar um grupo tão inesperadamente harmonioso e unido como o nosso foi um verdadeiro presente

## Resumo

Este estudo analisa a estrutura curricular do curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), explorando todos os anos letivos e suas peculiaridades. Além disso, o estudo incorpora reflexões sobre adaptações durante a pandemia e as adaptações necessárias para a continuidade do curso, analisando como essas mudanças afetaram a educação médica, a qualidade do aprendizado e a interação entre estudantes e professores. Em síntese, este trabalho oferece uma análise aprofundada da estrutura curricular do curso de Medicina na UFSCar, abordando desafios e oportunidades dos ciclos educacionais, enquanto considera as adaptações necessárias diante da pandemia e do ensino remoto, de acordo com minha experiência. A compreensão desses aspectos contribui para a discussão contínua sobre o aprimoramento do ensino médico, destacando a importância da resiliência e inovação para enfrentar desafios em constante evolução na formação de profissionais de saúde.

**Palavras- Chave:** Educação médica; COVID-19; Método de ensino.

## **Abstract**

This study examines the curriculum structure of the Medicine program at the Federal University of São Carlos (UFSCar), exploring all academic years and their peculiarities. Additionally, the study incorporates reflections on adaptations during the pandemic and the necessary adjustments for the continuity of the course, analyzing how these changes have impacted medical education, the quality of learning, and the interaction between students and professors. In summary, this work provides a thorough analysis of the curriculum structure of the Medicine program at UFSCar, addressing challenges and opportunities in the educational cycles while considering the necessary adaptations in the face of the pandemic and remote learning, based on my experience. Understanding these aspects contributes to the ongoing discussion on the improvement of medical education, emphasizing the importance of resilience and innovation in addressing evolving challenges in the training of healthcare professionals.

**Key Words:** Education, medical; COVID-19; Method, teaching.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. INTEGRALIDADE DO CUIDADO I - PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS LETIVOS	10
3. INTEGRALIDADE DO CUIDADO II - TERCEIRO E QUARTO ANOS LETIVOS	14
4. INTEGRALIDADE DO CUIDADO III - QUINTO E SEXTO ANOS LETIVOS	20
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

## 1. Introdução

Neste trabalho de conclusão de curso (TCC), almejo empreender uma jornada analítica, permeada por desafios, vivências enriquecedoras e descobertas ao longo de minha trajetória acadêmica no curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Com enfoque reflexivo e crítico, minha intenção é compartilhar as experiências e observações que permearam esses anos, refletindo meticulosamente sobre as vulnerabilidades e potencialidades das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de Medicina.

Três pilares orientam a estrutura curricular do curso de Medicina da UFSCar. O primeiro é a abordagem orientada por competências, baseada na concepção dialógica, que define o perfil do egresso a partir de um amplo diálogo com a sociedade. O segundo pressuposto é a integração entre teoria e prática, bem como a colaboração entre academia e serviços de saúde, visando uma formação flexível. O terceiro pressuposto é a abordagem educacional construtivista, enfatizando a aprendizagem significativa, metodologias ativas e a reflexão-na-ação para preparar profissionais médicos capazes de aprender ao longo da vida e atuar em diversos contextos. Estes três pilares proporcionam uma formação abrangente e voltada para a excelência na prática médica. O curso de medicina da UFSCar está estruturado em 3 (três) ciclos educacionais: Integralidade do Cuidado I: primeiro e segundo anos letivos; Integralidade do Cuidado II: terceiro e quarto anos letivos; Integralidade do Cuidado III: quinto e sexto anos letivos (internato).

O objetivo principal deste trabalho é explorar cada um dos ciclos educacionais que compõem a estrutura do curso de Medicina na UFSCar, abordando as particularidades e desafios que surgem em cada fase do processo de formação médica. Pretendo demonstrar de forma crítica como as metodologias ativas se relacionam com os pressupostos curriculares delineados, examinando suas implicações na promoção de uma formação médica de qualidade e voltada para a excelência na prática profissional. Ao fazê-lo, espero contribuir para o contínuo aprimoramento do ensino de Medicina na UFSCar e em outras instituições, colaborando para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e justas em um contexto de constante evolução na área da saúde.

## **2. Integralidade do Cuidado I - Primeiro e Segundo anos Letivos**

O currículo dos anos iniciais curso de graduação em Medicina na UFSCar está estruturado em quatro unidades educacionais distintas, a saber: Situação Problema I e II, Simulação da Prática Profissional I e II, Prática Profissional I e II e Eletiva I (atividade tem início apenas no segundo ano). Cada uma dessas unidades educacionais desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando-lhes experiências e conhecimentos valiosos no campo da medicina. Essa estrutura curricular visa preparar os alunos de forma abrangente para sua futura prática médica, abordando tanto aspectos teóricos quanto práticos da profissão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2007)

Na Situação Problema I e II, os estudantes exploram os fenômenos envolvidos no processo saúde-doença, abrangendo desde as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, até a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Na Estação de Simulação I e II, adquirimos uma compreensão abrangente dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que influenciam o processo saúde-doença, tanto em nível individual como em grupos e comunidades, além da capacidade de identificar necessidades de saúde, utilizando a história clínica e o exame físico, e de elaborar planos de cuidado voltados para a promoção de estilos de vida saudáveis com base nas necessidades identificadas.

No contexto da "Situação Problema", inicia-se com uma síntese provisória, onde são discutidos casos clínicos, hipóteses e questões de aprendizagem. Posteriormente, uma nova síntese aprofunda a análise dessas questões, fornecendo uma oportunidade crucial para explorar o raciocínio clínico e avaliar o desempenho dos estudantes. Além disso, essa unidade incorpora a Avaliação do Desempenho (Adpeas) e avaliações escritas, permitindo uma avaliação abrangente das competências dos alunos. Já na "Simulação da Prática", a ênfase recai na simulação de casos clínicos na Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde (USS), muitas vezes envolvendo a participação de atores. A prática inicia-se com uma síntese provisória em pequenos grupos, seguida por uma nova síntese que aprofunda a análise da simulação e do desempenho dos estudantes nesse cenário simulado. Essa abordagem fornece uma valiosa oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, preparando os estudantes para desafios do mundo real na medicina.

Na disciplina de Prática Profissional I e II, os alunos desenvolvem uma abordagem ética e humanística na relação médico-paciente, enquanto aprimoram suas habilidades de identificação de necessidades de saúde e de raciocínio clínico. Os alunos também auxiliam na elaboração de planos de cuidados com foco na promoção da saúde, abrangendo diversos aspectos do ciclo de vida, atividades físicas, aspectos sociais e ambientais. Além disso, é enfatizada a importância da atuação em equipe multiprofissional para garantir eficácia e efetividade no cuidado à saúde. Essa formação no primeiro ano de medicina proporciona aos estudantes as bases necessárias para uma abordagem holística e interdisciplinar no atendimento às necessidades de saúde de indivíduos e comunidades.

Na Prática Profissional I e II, os estudantes precisam se deslocar para Unidades de Saúde da Família (USF) que muitas vezes estão situadas a distâncias consideráveis do campus universitário, no meu caso a USF José Fernando Petrilli que está localizada no bairro Cidade Aracy. Neste cenário, é relevante assinalar que não se outorga qualquer suporte financeiro aos acadêmicos em relação aos custos de deslocamento necessários para alcançar tais locais. A complexidade da situação se acentua ao se constatar que a realização de visitas domiciliares muitas vezes se desenvolve sem a devida supervisão, acarretando preocupações substanciais no que concerne à segurança dos estudantes nesse contexto. Desta forma, urge a consideração de implementações que não apenas assegurem a incolumidade física dos discentes, mas também minimizem os entraves financeiros que possam erigir barreiras à consecução de suas obrigações acadêmicas.

A estrutura das reuniões de pequeno grupo do primeiro ciclo, principalmente da situação problema, suscita questionamentos quanto à sua equidade, visto a demanda por participação ativa dos estudantes através da oratória, porém sem uma alocação adequada para tal prática. Tal descompasso entre as exigências da avaliação e a falta de recursos ou espaço designado para a expressão verbal dos discentes pode comprometer a justiça e a eficácia do processo avaliativo. As reuniões de pequeno grupo de todas as unidades educacionais do primeiro ciclo parecem priorizar não necessariamente o domínio do conteúdo, mas sim a capacidade de se sobrepor a outros participantes durante as reuniões, o que pode distorcer a real mensuração das habilidades e competências dos estudantes. Isso pode resultar em uma avaliação que não reflete integralmente a aquisição de conhecimento e aptidões, levantando a necessidade de uma análise mais criteriosa

desse método de avaliação, visando a sua aprimoração e a obtenção de resultados mais justos e representativos do desempenho dos discentes. É digno de nota que indivíduos mais tímidos ou que não se sentem confortáveis em expressar-se verbalmente podem ser significativamente desfavorecidos por esse método de avaliação. Isso não apenas afeta negativamente a justiça da avaliação, mas também pode gerar repercussões negativas em sua saúde mental, uma vez que a dificuldade em participar ativamente das reuniões pode levar a um aumento do estresse e ansiedade. Portanto, sugere-se uma revisão atenta desse aspecto, visando assegurar uma avaliação mais equitativa e condizente com os objetivos do curso, sendo imprescindível considerar a inclusão de alternativas ou adaptações que levem em conta as diversas formas de participação e contribuição dos estudantes, garantindo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e favorável ao bem-estar psicológico de todos.

No segundo ano de minha jornada acadêmica, tive a oportunidade de engajar-me na minha primeira atividade eletiva (Eletiva I). Esta atividade proporcionou uma incursão no Departamento de Morfologia e Patologia da referida instituição de ensino. Ao longo desse período de envolvimento com o departamento, meu aprendizado foi enriquecido de diversas maneiras. Inicialmente, tive o privilégio de mergulhar em uma imersão prática e teórica que me permitiu compreender, de forma mais aprofundada, as nuances e complexidades do dia a dia de um laboratório de morfologia, uma experiência que se mostrou de inestimável valor na ampliação de minha visão sobre o campo da medicina. Em um segundo momento, tive a oportunidade de participar das atividades do biotério. Essa incursão revelou-se uma oportunidade única de adentrar nos bastidores da pesquisa científica, aprofundando minha compreensão sobre esse mundo. Por fim, durante meu tempo na eletiva, adquiri conhecimentos preciosos sobre as principais doenças parasitárias que assolam o Brasil, compreendendo tanto a etiologia dessas enfermidades como seus impactos na saúde pública e nas comunidades afetadas. Assim, ao concluir minha participação na atividade eletiva, percebi que a experiência foi fundamental para ampliar meu horizonte acadêmico, proporcionando-me conhecimentos práticos e teóricos que serão de grande valia em minha jornada profissional na área médica e reforçando meu compromisso com a busca pelo saber e pela promoção da saúde.

Convém ressaltar que apesar dos desafios e das dificuldades inerentes à metodologia ativa do curso de medicina da UFSCar, é notável o ganho substancial de conhecimento que os estudantes adquirem ao longo desse processo. Embora haja espaço para melhorias na estrutura avaliativa, os alunos demonstram uma notável capacidade de adaptação e aprendizado, tornando-se proficientes em aprender a aprender. Essa capacidade de se ajustar às demandas do currículo e de explorar abordagens eficazes para enfrentar os obstáculos é uma qualidade fundamental que contribui para o desenvolvimento de médicos competentes e resilientes.

O primeiro ciclo do curso de medicina se destaca por proporcionar aos estudantes um alicerce fundamental no campo da medicina. Durante esse período, os principais aprendizados concentram-se na compreensão aprofundada dos sistemas fisiológicos do corpo humano. Essa compreensão dos processos fisiológicos normais e alterados é essencial para a formação de médicos competentes, pois fornece o conhecimento básico necessário para avaliar e compreender as condições de saúde e doença dos pacientes. Além disso, outro pilar fundamental do primeiro ciclo é a aquisição das habilidades necessárias para conduzir uma anamnese detalhada e realizar um exame físico adequado. Essas habilidades são essenciais para a obtenção de informações clínicas precisas, que, por sua vez, guiam o diagnóstico e o plano de tratamento. A maestria na anamnese e no exame físico prepara os estudantes para enfrentar o ciclo clínico, onde a interação direta com pacientes e a aplicação prática desses conhecimentos se tornam o foco central. Assim, o primeiro ciclo representa uma etapa crucial na formação de futuros médicos, dotando-os das bases sólidas necessárias para uma prática médica eficaz e compassiva.

### **3. Integralidade do Cuidado II - Terceiro e Quarto anos Letivos**

No segundo ciclo do curso de Medicina na UFSCar, conhecido como ciclo clínico, adentramos de maneira mais abrangente na prática médica, marcando uma etapa crucial em nossa formação. Nesse período, a unidade educacional prática profissional se divide em quatro áreas essenciais: Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde da Família e Comunidade. Cada uma dessas vertentes oferece um enfoque específico e enriquecedor sobre a prática clínica, permitindo que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades fundamentais para sua futura atuação profissional. Neste ciclo, a Estação de Simulação, segue uma trajetória parecida. Isso possibilita uma preparação mais abrangente e realista, aproximando-nos da prática médica de forma segura e instrutiva, ampliando ainda mais nossa exposição e experiência prática, permitindo que assimilamos diferentes aspectos da medicina. A Situação Problema III, concentra-se em casos clínicos envolvendo as principais síndromes. Nesta frente, nosso aprendizado evolui para incluir discussões aprofundadas sobre o manejo dessas condições, desafiando-nos a integrar conhecimentos teóricos e práticos para lidar com os desafios complexos que a medicina nos apresenta. Assim, o segundo ciclo do curso de Medicina na UFSCar representa um período crucial de nossa formação, no qual a prática clínica torna-se mais substancial e envolvente, preparando-nos para enfrentar os desafios da medicina. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2007).

Em 11 de março de 2020, um marco histórico e impactante ecoou em escala global, com a declaração oficial da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). O mundo testemunhou a propagação avassaladora de um vírus desconhecido, desencadeando uma crise de saúde pública sem precedentes em tempos modernos. Em um contexto tão desafiador, o curso de Medicina na UFSCar, como muitas outras instituições de ensino em todo o mundo, viu-se diante de uma situação inédita. Pouco tempo após o decreto da pandemia, as atividades do ciclo clínico, que representam um importante e decisivo estágio na formação médica, tiveram que ser abruptamente interrompidas. Os estudantes, que estavam prestes a ingressar plenamente na prática clínica, foram submetidos a uma pausa forçada e inesperada, à medida que a prioridade se tornou a luta contra a propagação do vírus e a proteção da saúde de todos. Essa reviravolta impactou profundamente nossa

jornada acadêmica e reforçou a importância da flexibilidade, resiliência e adaptação no campo da medicina em um mundo em constante mudança.

O período que se estendeu por aproximadamente seis meses de afastamento de todas as atividades do ciclo clínico de Medicina na UFSCar, incluindo as modalidades online, representou um desafio inigualável para todos os estudantes envolvidos. Em um contexto de isolamento social, marcado pelo medo de contrair o vírus ou de perder alguém querido para a Covid-19, a ansiedade e o sofrimento tornaram-se companheiros constantes em nossas vidas. A incerteza em relação ao futuro, a sensação de desconexão da prática clínica e o impacto emocional da pandemia se tornaram um peso adicional que todos tivemos que carregar. A ausência das atividades acadêmicas deixou um vazio que, para muitos, foi difícil de preencher. A incerteza sobre quando poderíamos voltar a desempenhar um papel ativo na graduação de medicina apenas agravou nossa angústia. As preocupações com nossa segurança, a de nossas famílias e a dos pacientes potenciais foram um fardo emocional que todos nós compartilhamos. No entanto, apesar dessas dificuldades, também testemunhamos a resiliência e a solidariedade que permeiam nossa comunidade acadêmica. Os estudantes se uniram, compartilhando informações, apoiando-se mutuamente e encontrando maneiras criativas de continuar aprendendo e contribuindo, mesmo que de maneira remota. Essa experiência inesperada nos lembrou da importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação, habilidades que serão cruciais em nossa futura carreira médica.

Por meio das Resoluções CoG N° 329 e 330, de 27 de julho de 2020, o Conselho de Graduação da UFSCar aprovou a abertura de calendário acadêmico para realização de novo período letivo para oferta de atividades regulares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar exclusivamente por meios virtuais. Estas normativas permitiram a realização dos períodos ENPE 1 e 2, de 31/08/2020 a 29/06/2021. A graduação em medicina retornou no modelo ENPE após tais resoluções. No entanto, é imprescindível destacar que as atividades restabelecidas nesse período não abrangiam a prática, limitando-se exclusivamente às esferas teóricas. Essa abordagem diverge substancialmente do projeto político-pedagógico do curso de Medicina na UFSCar, que concebe a imprescindível integração entre teoria e prática como um pilar fundamental para a formação médica abrangente e coerente com os padrões de excelência da profissão. Portanto, essa distinção entre

o modelo implementado e as premissas do referido projeto político-pedagógico suscitou reflexões e desafios em nossa jornada acadêmica.

De fato, embora a retomada das atividades acadêmicas tenha se restringido, inicialmente, ao âmbito teórico, foi reconfortante constatar que a graduação continuava a caminhar de alguma maneira. Participar de reuniões com os docentes e colegas, mesmo que virtualmente, representou uma experiência muito desafiadora, mas de certa forma positiva no contexto de desafios impostos pela pandemia. Esses encontros online proporcionaram um espaço de diálogo e interação valioso, onde compartilhamos nossas inquietações, buscamos soluções e reafirmamos nosso comprometimento com a qualidade de nossa formação. Nesse sentido, mesmo diante das restrições impostas pela situação, encontramos oportunidades para fortalecer nossa comunidade estudantil e manter viva a chama do aprendizado e da colaboração.

A pandemia, de forma lamentável, persistiu por um período mais prolongado do que a pessoa mais pessimista poderia imaginar e o retorno às atividades presenciais representou um desafio substancial para nossa comunidade acadêmica. Este processo complexo envolveu uma série de reuniões da coordenação do curso com a reitoria da faculdade, visando avaliar cuidadosamente as melhores estratégias para garantir a segurança de todos os envolvidos e, ao mesmo tempo, manter a qualidade da formação médica. O diálogo constante entre a coordenação do curso e a reitoria foi fundamental para a tomada de decisões embasadas e informadas, permitindo que fossem estabelecidos protocolos de segurança rigorosos para a retomada das atividades presenciais. Este processo exigiu não apenas adaptabilidade e planejamento meticuloso, mas também demonstrou o compromisso conjunto com a integridade de nossa comunidade acadêmica e o cumprimento de nossa missão educativa em meio a circunstâncias desafiadoras. As atividades do curso de Medicina retornaram de maneira gradual e cuidadosa. Inicialmente, observamos a retomada do internato, com o sexto ano sendo o primeiro a retornar às atividades presenciais, seguido pelo quinto ano. Posteriormente, foi a vez do quarto ano, e, com o tempo, o terceiro ano, que representava o meu grupo naquela época, também pôde retomar as atividades práticas.

No entanto, foi somente após um período substancial que o ciclo básico, englobando os anos iniciais do curso, pôde finalmente voltar a desfrutar de

atividades práticas. Essa abordagem gradual e faseada foi adotada com cautela, visando garantir a segurança de todos os envolvidos, ao mesmo tempo em que possibilitou que os estudantes de Medicina gradualmente retomassem a integração entre teoria e prática, uma característica essencial de nossa formação médica.

Segue o texto da resolução que possibilitou o retorno das atividades práticas do meu ano letivo, na época o terceiro ano:

*"Em sua 18.<sup>a</sup> Reunião Ordinária, realizada em 12 de agosto próximo passado, o Comitê Gestor da Pandemia (CGP) discutiu demandas encaminhadas pelo Curso de Graduação de Medicina da instituição quanto à necessidade de retorno presencial de atividades de Estação de Simulação e de Prática Profissional de discentes do 3.º ano, bem como pelo Curso de Enfermagem quanto à necessidade de retomada das atividades presenciais de disciplinas que envolvem treinamentos práticos de habilidades de enfermagem na Unidade de Simulação em Saúde (USS). Fundamentado nos termos do item 1 da Resolução CONSUNI 39, de 10 de março de 2021, o Comitê Gestor da Pandemia (CGP) reafirmou por unanimidade o entendimento de que as propostas de atividades práticas de disciplinas dos cursos de Saúde, voltadas à desrepressão ou apoio à desrepressão das demandas no sistema de saúde, que não estejam contempladas na Portaria GR n.º4862/2021 por não estarem previstas para os dois últimos anos dos cursos, sejam consideradas essenciais e aprovadas para realização presencial mediante a avaliação das condições de essencialidade pelo Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde (NEVS) e a apresentação de plano de contingenciamento tecnicamente adequado e recomendado para prevenção da COVID-19."*

Recordo-me vividamente de ler e reler, repetidas vezes, essa resolução que delineava os passos a serem seguidos para o retorno às atividades acadêmicas. Era como se aquelas palavras, inscritas no documento, representassem minha segunda chance de vivenciar uma experiência que transcenderia o mero aprendizado teórico, permitindo-me, de fato, fazer algo significativo em minha trajetória. Esta resolução, delineava um caminho a seguir, uma oportunidade de retomar o curso de minha vida acadêmica e buscar um propósito mais profundo e impactante, alinhado com a vocação médica.

O retorno às atividades práticas representou, sem dúvida, um marco significativo em nossa jornada acadêmica. No entanto, deparamo-nos com a

realidade de cenários inadequados de prática profissional, em especial nas áreas de Saúde da Criança e Saúde da Mulher. Essas áreas, que desempenham um papel crucial na formação médica, apresentaram desafios consideráveis. Em Saúde da Criança, ao longo do ano, tive a oportunidade de atender apenas cerca de três pacientes na Unidade Saúde Escola (USE). Essa limitação de contato com pacientes pediátricos impactou a aquisição de experiência prática e a compreensão das nuances do atendimento infantil, que são essenciais para a futura prática médica. Da mesma forma, em Saúde da Mulher na UBS Cidade Aracy, as oportunidades de prática foram igualmente restritas, com o atendimento de apenas dois pacientes ao longo do período. O conhecimento e as habilidades clínicas relacionadas à saúde materna e ao acompanhamento de gestantes e parturientes são fundamentais para nossa formação, e essa restrição na exposição a tais situações constituiu um desafio substancial.

As estações de simulação do quarto desempenharam um papel de destaque em nossa formação, proporcionando uma abordagem prática e segura para o aprendizado. No entanto, a reposição do conteúdo do terceiro ano, que foi impactado pelo período de afastamento, apresentou desafios notáveis. Em particular, a simulação de técnicas cirúrgicas, embora tenha ocorrido, foi prejudicada pela inadequação do formato adotado. Anteriormente, tínhamos a oportunidade de participar de três encontros dedicados a essa simulação, permitindo um aprendizado mais aprofundado e prático. No entanto, durante esse período de retomada das atividades, fomos submetidos a apenas um encontro abrangendo todo o grupo. Essa mudança representou uma limitação significativa em nosso treinamento, uma vez que a prática cirúrgica exige repetição e aprimoramento constantes.

Na transição crucial entre o terceiro e o quarto ano de meu curso de Medicina, embarquei em uma experiência inestimável ao participar do Estágio Eletivo nos ambulatórios de clínica médica e infectologia. Essa etapa representou um divisor de águas em minha formação, uma vez que me proporcionou a oportunidade de imergir, pela primeira vez, na dinâmica do hospital universitário. A adaptação a essa nova rotina revelou-se um desafio complexo, porém, sobretudo, extremamente recompensador. Minha vivência nesse estágio permitiu-me participar ativamente de atendimentos ambulatoriais, o que contribuiu para uma compreensão mais profunda do cuidado médico em um ambiente ambulatorial, reforçando minha capacidade de estabelecer conexões com os pacientes e de conduzir diagnósticos e tratamentos.

Além disso, a experiência nos plantões do Pronto Atendimento do Hospital Universitário da UFSCar conferiu-me um *insight* inestimável sobre o cenário de urgência e emergência, bem como as habilidades necessárias para lidar com situações clínicas críticas. Embora a adaptação tenha sido desafiadora, o estágio eletivo em clínica médica foi uma experiência enriquecedora que solidificou minha paixão pela medicina. A oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto prático, sob a orientação de profissionais experientes, proporcionou uma base sólida para meu desenvolvimento como futuro médico e enriqueceu minha compreensão das complexidades do cuidado à saúde.

Em resumo, meu ciclo clínico, no contexto da pandemia, apresentou diversos desafios e limitações que afetaram negativamente minha preparação para o internato. A experiência não foi ideal, devido às circunstâncias excepcionais que afetaram todas as instituições educacionais, tanto no Brasil quanto no mundo. As restrições impostas pela pandemia tiveram impactos significativos em minha formação médica, mas reconheço que esses desafios não foram exclusivos da minha situação, pois outras instituições também enfrentaram dificuldades semelhantes.

#### **4. Integralidade do Cuidado III - Quinto e Sexto anos letivos**

O Internato é uma etapa fundamental na formação de estudantes de Medicina, oferecendo a oportunidade de vivenciar o aprendizado prático e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos anteriores. No internato, os estudantes têm a chance de consolidar suas habilidades clínicas e interagir com pacientes, preparando-se para a prática profissional.

Na UFSCar, o ciclo de internato é dividido em dois anos, o quinto e o sexto, e consiste em uma série de estágios em diferentes especialidades médicas. Cada um desses estágios têm uma duração de sete semanas, permitindo aos estudantes uma imersão mais profunda em áreas específicas da medicina.

No quinto ano, os estágios incluem "Ambulatórios", "Ginecologia e Obstetrícia I", "Cirurgia I", "Clínica Médica I" e "Pediatria I". Já no sexto ano, os estágios compreendem "Saúde da Família e Comunidade", "Saúde Coletiva", "Saúde Mental", "Ginecologia e Obstetrícia II", "Cirurgia II", "Clínica Médica II" e "Pediatria II". Os estágios de Saúde da Família e Comunidade, Saúde Coletiva e Saúde Mental ocorrem em um único bloco de sete semanas, proporcionando uma experiência mais aprofundada em áreas essenciais da medicina. A turma é dividida em cinco grupos, cada um com cerca de oito a nove estudantes. A divisão em grupos facilita a administração dos estágios e permite uma abordagem mais personalizada ao aprendizado.

Na transição entre o quarto e o quinto ano do curso de Medicina na UFSCar, deparei-me com uma etapa crucial de minha formação: o estágio eletivo na enfermaria de clínica médica do Hospital Universitário da UFSCar. Apesar da empolgação, o início dessa jornada revelou-se desafiador e, de certa forma, intimidante. Nunca antes havia participado ativamente das atividades de evolução de enfermaria, o que me colocou em um território desconhecido. No início, senti-me perdido, percebendo que faltava a base teórica e prática necessária para desempenhar as atividades exigidas. No entanto, em vez de me deter diante dos obstáculos, decidi encarar o desafio e seguir em frente. Durante as semanas de estágio eletivo, dediquei-me intensamente aos estudos e ao aprimoramento de minhas habilidades clínicas. Aprendi a realizar avaliações mais detalhadas de pacientes, a interpretar exames laboratoriais e entender as condutas tomadas. Essa imersão no ambiente hospitalar proporcionou-me uma compreensão mais profunda da medicina interna e da importância do trabalho em equipe. Essa experiência foi

fundamental para meu crescimento como futuro médico, pois adquiri conhecimentos valiosos que seriam essenciais para a etapa do internato que estava prestes a iniciar. O estágio eletivo na enfermaria de clínica médica não apenas me preparou para os desafios subsequentes, mas também consolidou minha paixão pela medicina e meu compromisso com a constante busca por conhecimento e aprimoramento profissional.

No primeiro estágio do internato, nos ambulatórios, vivenciei uma experiência notável que se revelou como a introdução perfeita para essa etapa crucial da minha formação. A oportunidade de aprender sobre diversas especialidades médicas, interagir com pacientes e aprimorar minhas habilidades clínicas tornou esse estágio o ponto de partida ideal para o quinto ano.

O segundo estágio, em Ginecologia e Obstetrícia, destacou-se como um dos desafios mais complexos do quinto ano. A necessidade de instrumentar cirurgias, somada à falta de aulas específicas de técnicas cirúrgicas, exigiu um esforço extra. No entanto, essa experiência desafiadora contribuiu significativamente para o desenvolvimento das minhas habilidades cirúrgicas e a compreensão mais aprofundada da área.

No terceiro estágio, em Cirurgia, tive a oportunidade de participar do curso ATLS com o renomado professor Dr. Izar e do curso de técnica cirúrgica com o Prof. Dr. Armando Polido. Ambos os cursos foram excelentes, proporcionando conhecimentos práticos e teóricos fundamentais para a prática cirúrgica. Esse estágio foi marcado por aprendizados valiosos e uma imersão intensa no ambiente cirúrgico.

O quarto estágio, em Clínica Médica, revelou-se como o mais desafiador, mas também o mais enriquecedor. Com as melhores oficinas, esse estágio foi fundamental para consolidar meus conhecimentos clínicos. Nele, o sentimento de que em breve me tornaria médico tornou-se evidente, impulsionando-me a enfrentar os desafios com determinação.

No quinto estágio, em Pediatria, as três primeiras semanas na neonatologia foram excelentes, proporcionando uma visão aprofundada dessa área tão linda. No entanto, as três semanas seguintes na enfermaria de Pediatria do HU foram desafiadoras devido à superlotação causada pelo surto do vírus sincicial respiratório (VSR). A situação levou o hospital a improvisar uma UTI na enfermaria, acelerando a entrega da UTI pediátrica diante das circunstâncias urgentes. Essa experiência

ressaltou a importância da adaptação e resiliência no enfrentamento de situações inesperadas na prática médica.

No primeiro estágio do sexto ano, mergulhei no bloco de Saúde Coletiva e Saúde Mental, destacando a parte dedicada à Saúde da Família e Comunidade na Unidade de Saúde da Família do Antenor Garcia. Com a Dra. Tânia como preceptora, não apenas encontrei uma mentora exemplar, mas também uma grande amiga. Seus conselhos incríveis sobre a vida profissional na medicina foram fundamentais, tornando essa etapa não apenas educativa, mas profundamente enriquecedora. O bloco de Saúde Coletiva e Saúde Mental proporcionou aprendizados valiosos, consolidando minha compreensão nessas áreas fundamentais.

No segundo estágio do sexto ano, enfrentei a segunda parte do estágio de Cirurgia. Apesar da apreensão inicial, essa experiência revelou-se uma das mais instrutivas do ciclo. Superando o medo da enfermagem, onde a fama de madrugadas agitadas e possível humilhação pelos chefes gerava apreensão, fui surpreendido. Inesperadamente, recebi elogios de quase todos os preceptores ao concluir a enfermagem, refletindo meu esforço dedicado e proporcionando um aprendizado valioso.

No terceiro estágio, retornei à Clínica Médica, uma experiência semelhante ao estágio do quinto ano, mas desta vez com um desempenho aprimorado. O quarto estágio em Ginecologia e Obstetrícia foi particularmente desafiador e enriquecedor, explorando mais a fundo o mundo da ginecologia após termos nos concentrado apenas na obstetrícia no quinto ano. O estágio de Pediatria do sexto ano ocorrerá após a data limite de entrega do TCC, impossibilitando reflexões sobre essa fase neste momento.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho explorei os desafios e experiências que moldaram a minha trajetória acadêmica no curso de Medicina da UFSCar. A estrutura curricular, fundamentada em princípios como a abordagem orientada por competências, integração teoria-prática e construtivismo educacional, revela uma busca incessante pela formação de profissionais médicos resilientes, reflexivos e capazes de se adaptar aos diversos contextos da prática médica.

A pandemia de COVID-19, que impactou significativamente o ciclo clínico, serviu como um divisor de águas, exigindo adaptações e resiliência por parte dos estudantes. O afastamento das atividades práticas, seguido por um retorno gradual, revelou a importância da integração entre teoria e prática, aspecto crucial para a formação médica proposta pelo curso. As nuances do retorno, permeadas por reuniões, adaptações e o enfrentamento de cenários desafiadores, delinearam uma experiência única e revelaram a resiliência necessária para lidar com as adversidades.

Ao analisar criticamente a metodologia ativa adotada pela UFSCar, observamos que, embora os princípios construtivistas e a ênfase na aprendizagem significativa sejam louváveis, alguns desafios se apresentaram. A integração entre teoria e prática, apesar de ser um pilar fundamental, demandou uma abordagem mais dinâmica para garantir a continuidade do aprendizado em circunstâncias adversas. A revisão cuidadosa dessas estratégias pode ser benéfica para futuras turmas, proporcionando uma experiência mais equilibrada e eficaz. A resiliência demonstrada pelos estudantes diante desses desafios ressalta a necessidade de considerar as lições aprendidas ao refinar e aprimorar continuamente os métodos de ensino. A reflexão sobre as críticas e os pontos de aprimoramento destaca a importância de um diálogo constante entre alunos, professores e a instituição para garantir uma educação médica de excelência e adaptável aos diferentes contextos.

Os estágios do ciclo clínico, particularmente o internato, destacaram-se como momentos cruciais de consolidação do conhecimento e aplicação prática, proporcionando um mergulho na rotina e desafios reais da profissão médica. A diversidade dos estágios, desde ambulatorios e cirurgia até clínica médica e

pediatria, trouxe aprendizados significativos, desafiando e fortalecendo o preparo para a futura prática profissional.

A conclusão deste trabalho representa não apenas um marco individual, mas também o início de uma carreira médica, marcada pelo aprendizado contínuo, resiliência e a firme convicção de que a jornada é tão valiosa quanto o destino alcançado.

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Comitê Gestor da Pandemia. Ofício nº8/2021, de 12 de agosto de 2021. Dispõe sobre o retorno presencial do 3º ano do Curso de Graduação de Medicina. Disponível em <https://www.dmed.ufscar.br/news/retorno-presencial-do-3o-ano>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. Resolução nº 329/2020, de 27 de julho de 2020. Dispõe sobre a abertura de novo período letivo a ser realizado integralmente por meios virtuais para oferta de atividades regulares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar. São Carlos: Conselho de Graduação, 2020. Disponível em: [https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes\\_2020/ResoluesReunioExtrajulho2020.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluesReunioExtrajulho2020.pdf). Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. Resolução nº 330/2020, de 27 de julho de 2020. Dispõe a aprovação da Proposta do GT Planejamento para a oferta de atividades curriculares não presenciais emergenciais de ensino para os cursos de graduação da UFSCar. Disponível em: [https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes\\_2020/ResoluoCoG330.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluoCoG330.pdf). Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Curso de Medicina - Projeto Político Pedagógico. São Carlos: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007/@@download/file/Projeto%20Pedagogico%202007.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). SARS: Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical->

[guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it.](#)  
Acesso em: 10 dez. 2023.